



Lição 05

A falácia da Teologia Progressista

03 de Maio de 2026
2º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 05

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO

A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 05 de maio de 2026

A FALÁCIA DA TEOLOGIA PROGRESSISTA

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Vivemos numa época em que ideias novas disputam espaço dentro das igrejas. Uma delas é a Teologia Progressista, que promete tornar a fé cristã mais relevante, mais moderna e mais aceitável ao mundo contemporâneo. Seus defensores argumentam que a Bíblia contém erros, que doutrinas precisam ser reinterpretadas, que o Evangelho deve se adaptar aos tempos. Tudo isso parece ser bem intencionado. O problema é que na prática, as verdades fundamentais da fé são relativizadas. O pecado deixa de ser pecado. A autoridade das Escrituras é questionada em nome do relativismo. O resultado é uma fé sem raízes, sem poder transformador, um cristianismo que parece mais com as filosofias humanas do que com o Evangelho.

Nesta lição, examinaremos as características dessa teologia, confrontaremos com o que a Bíblia realmente ensina e compreenderemos as consequências para quem a abraça. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo. (CI 2.8, NVI).

Tenham cuidado para que ninguém os torne escravos por meio de argumentos sem valor, que vêm da sabedoria humana. Essas coisas vêm dos ensinamentos de criaturas humanas e dos espíritos que dominam o Universo e não de Cristo. (CI 2.8, NTLH).

A expressão “Tenham cuidado” tem o sentido de “estai alerta para” ou “estejam vigilantes; fiquem de olhos abertos”. Os falsos mestres estavam a espreita e seus ensinamentos são sedutores.

Ademais, é importante que se diga que Paulo não está condenando toda a “filosofia”, mas somente a que não está baseada ou não está de acordo com o ensino bíblico. Essa “filosofia” é “engano vazio” por três razões: (1) porque ela se baseia na “tradição de homens” e não na “palavra de Deus” (1.25) ou na verdadeira “instrução” (2.7), que eles “receberam” (2.7); (2) porque ela se baseia em doutrina mundana (“os elementos do mundo”) e não naquilo que procede do céu (cf. 3.1-2); (3) porque ela não se baseia em Cristo. O texto ensina que todo conhecimento deve ser visto por meio da lente de Cristo e ele somente.

Como não ser escravizado por filosofias vãs e enganosas? Acredito que o contexto imediato desse texto responde a esse questionamento de maneira definitiva! Vamos ler o que a Bíblia diz:

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

⁶Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, ⁷estando enraizados e edificados nele, e confirmados na fé, como foi ensinado a vocês, crescendo em ação de graças. (Cl 2.6, 7 NAA).

Encontramos nessa passagem bíblica quatro motivos que nos levam a rejeitar as vãs filosofias:

- Ser cristão é receber a Cristo como Senhor. A conversão se evidencia pela submissão a Cristo. Portanto, como venceremos os falsos ensinamentos? **Obedecendo o Cristo que recebemos como Senhor.**
- Em seguida, Paulo diz: *“continuem a viver nele”*. Desse modo, como não ser escravizado pelo falso ensino? **Vivendo como Jesus viveu, seguindo os seus passos e não os falsos ensinamentos.**
- Como não ser enganado por vãs filosofias? **Permanecendo firme na fé em Cristo.** Logo, a fim de sustentar e ilustrar essa afirmação, o apóstolo usa duas metáforas e uma figura pedagógica:
 1. “Nele enraizados”. Essa imagem sugere que o cristão tem a estabilidade de uma árvore frondosa cujas raízes estão plantadas firmemente em Cristo.
 2. Nele edificado. Essa imagem revela que somos como um edifício, cujo fundamento é Cristo. Somos como uma casa edificada sobre a rocha.
 3. Uma figura pedagógica. Os verbos “confirmados” e “instruídos” sugerem que a vida cristã é como uma escola onde somos formados pela Palavra de Deus.
- Como não ser enganado por falsos ensinamentos? **Vivendo uma crescente de satisfação e gratidão pelo que Deus já fez em nossa vida por meio de Cristo Jesus.**

RESUMO DA LIÇÃO

A Teologia Progressista tenta **adaptar** a fé cristã às ideias contemporâneas, **relativizando** verdades fundamentais e buscando enfraquecer a autoridade das Escrituras.

A Teologia Progressista é perigosa porque não costuma negar a fé cristã de forma aberta. Ela prefere manter a **linguagem da fé enquanto altera o conteúdo da fé**. Conserva palavras como pecado, justiça, amor, reino, evangelho e até autoridade bíblica, mas reconfigura essas categorias à luz do espírito do tempo (a cultura). Com isso, a verdade revelada deixa de julgar a cultura, e passa a ser julgada por ela. **O resultado é uma fé que ainda parece cristã no vocabulário, mas já não é cristã no sentido, porque perde seu compromisso com a verdade bíblica e com a autoridade das Escrituras.** A igreja abraça essa teologia deixando de confrontar o mundo e começa a se conformar com ele.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA TEOLOGIA PROGRESSISTA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Reinterpretação das Escrituras.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Essa teologia defende que muitos textos bíblicos que falam claramente sobre o pecado, o juízo de Deus ou a realidade do Inferno não passam de alegorias ou expressões culturais do passado como se não fossem verdades absolutas. Essa abordagem distorce o Evangelho de Cristo e enfraquece a autoridade da Palavra de Deus, que não é um livro de histórias simbólicas como essa teoria defende, mas a revelação viva e poderosa do Senhor (Hb 4.12). A reinterpretação progressista frequentemente inverte o papel da Bíblia, considerando-a não mais sendo a lâmpada que guia os nossos pés (Sl 119.105), mas como um livro sujeito ao crivo da cultura. Tal postura coloca o homem como juiz da verdade, gerando confusão, visto que cada leitor pode dar à Escritura o sentido que melhor lhe agrade, de acordo com sua perspectiva humana e caída.*

Podemos dizer, desde o início, que nós, cristãos, não somos contrários ao progresso. Existe uma diferença importante entre progresso e progressismo, e essa distinção precisa ficar clara. Quando falamos em progresso, estamos nos referindo a avanços que favorecem a vida humana em várias áreas. Pensemos, por exemplo, **no progresso científico**. Somos gratos a Deus pelos avanços da medicina, pela descoberta de remédios, vacinas e tratamentos que preservam e salvam vidas. **O mesmo vale para o progresso tecnológico**. O fato de esta lição estar sendo acompanhada na plataforma da Ferramenta EBD e no Youtube, no Brasil e fora dele, por meio da internet e de aparelhos digitais, é resultado desse avanço. **Também somos favoráveis ao progresso educacional**, porque entendemos que a educação é um dos pilares da formação de uma sociedade. Estudar, qualificar-se, fazer uma graduação, uma especialização ou um doutorado faz parte desse crescimento. Da mesma forma, podemos falar de **progresso social**, quando as pessoas melhoram de vida, têm acesso a trabalho digno, saúde, moradia e condições mais adequadas para o bem-estar da família.

Portanto, não estamos nos posicionando contra todo e qualquer tipo de progresso. O ponto da lição é outro. O que vamos tratar aqui é o progressismo. E esse sufixo final, “ismo”, muda bastante o sentido da discussão. **O progresso, em si mesmo, diz respeito a avanços e melhorias. Já o progressismo pode ser entendido como um conjunto de ideias filosóficas, sociais e econômicas que coloca o progresso humano como caminho principal para o aperfeiçoamento da sociedade, mas sem a necessidade de Deus. Em outras palavras, trata-se de uma visão de mundo que defende um avanço material, moral e social desvinculado do Criador.** Essa concepção ganhou força especialmente a partir de correntes filosóficas modernas, sobretudo em ambientes marcados pelo secularismo, isto é, pela tentativa de pensar a vida, a sociedade e o futuro sem a referência de Deus.

É justamente aí que está a diferença fundamental. O problema não é o progresso. O problema é um tipo de progresso que exclui Deus, sua Palavra e sua vontade. **Nessa linha, alguns pensadores passaram a defender modelos de avanço humano em áreas diferentes, mas sempre com esse traço comum: a retirada de Deus do centro.** Na esfera científica e positivista, costuma-se lembrar de Auguste Comte. Na esfera econômica e social, Karl Marx. No campo biológico, Charles Darwin costuma ser citado nesse debate. Cada um, em seu contexto, contribuiu para formas de pensamento que procuraram explicar o homem, a sociedade e o desenvolvimento humano sem a necessidade do Criador. É nesse cenário que a lição de hoje se desenvolve. Nosso objetivo, portanto, é mostrar que o verdadeiro progresso não pode ser pensado à margem de Deus.

As influências filosóficas do progressismo são:

- **Desconstrucionismo.** Método crítico que, em termos práticos, declara que a identidade e as intenções do autor de um texto são irrelevantes para a interpretação desse texto. O leitor tem o valor supremo na interpretação. Um texto pode ter muitos significados, pois sua interpretação depende do leitor. Imagine ler a Bíblia dessa forma? O leitor é a autoridade final e ele pode dar o sentido que quiser ao texto bíblico.
- **Pós-estruturalismo.** Essa teoria filosófica é muito parecida com Desconstrucionismo, pois visa a desconstrução da análise literária, liberando o texto para uma pluralidade de sentidos. Essa teoria desafia as interpretações estabelecidas e comprovadas com muitos argumentos na história da igreja.
- **Marxismos.** Utilizam o marxismo como um instrumento de análise social e como um programa para mudar a sociedade. Eles entendem que a sociedade está dividida entre mais forte e mais pobre, burguesia e proletariado, opressor e oprimido.
- **Secularismo.** Corrente de pensamento que defende a organização da vida pública, da moral e da sociedade sem referência normativa a Deus. Na prática, empurra a fé para o campo privado e trata a religião como algo sem autoridade sobre a verdade, a ética e a vida coletiva. Quando essa lógica é aplicada ao cristianismo, a Palavra de Deus deixa de ser o padrão final, e a cultura passa a ocupar esse lugar.
- **Iluminismo.** Movimento intelectual dos séculos XVII e XVIII que exaltou a razão humana como principal instrumento para compreender e organizar o mundo. Embora tenha produzido contribuições importantes em várias áreas, também fortaleceu a ideia de que o homem pode construir o conhecimento, a moral e a sociedade sem depender da revelação divina.
- **Ateísmo.** Visão de mundo que nega a existência de Deus ou vive como se Deus não fosse necessário para explicar a realidade. Quando influencia o pensamento social e moral, o ateísmo contribui para uma compreensão do homem, da história e do progresso totalmente desvinculada do Criador.

1.2 Abandono da revelação divina.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Teologia Progressista tende a substituir a revelação divina pela experiência individual. A verdade bíblica não muda com a cultura. O que era pecado no tempo de Paulo continua sendo pecado hoje. A Palavra de Deus é “fiel e digna de toda a aceitação” (1Tm 4.9), e deve ser anunciada mesmo que contrarie o relativismo de nosso tempo. A tentativa de tornar a fé mais aceitável ao mundo apenas dilui o seu poder transformador. A função do Evangelho não é agradar o homem, mas transformar o pecador. O Evangelho que não confronta o pecado, não é capaz de salvar.*

Veja, em detalhes o que a releitura da fé cristã promovida pelo cristianismo progressista faz quanto:

- A Bíblia. A Bíblia deixa de ser reconhecida como a Palavra de Deus, inspirada, revelada e dotada de autoridade final. **Passa a ser tratada, em muitos casos, apenas como um registro religioso da experiência humana com o sagrado, sujeito a revisão, releitura e adaptação conforme os valores culturais de cada época.**
- Deus. No cristianismo progressista, muitas vezes a doutrina de Deus é relativizada. Em vez do Deus pessoal, santo, transcendente e revelado nas Escrituras, alguns grupos apresentam uma visão mais subjetiva e aberta, **tratando Deus como uma energia, presença amorosa universal ou realidade espiritual presente em tudo.** Em certos casos, aparecem ideias próximas do panenteísmo, que ensina que tudo está em Deus e Deus se manifesta em tudo, enfraquecendo a distinção bíblica entre Criador e criação.
- Jesus. Jesus é frequentemente reduzido **a um mestre de ética, exemplo de amor e modelo de inclusão.** Sua identidade divina, sua singularidade como Filho unigênito de Deus e sua obra redentora são relativizadas ou reinterpretadas. Logo, ele deixa de ser visto como o único Salvador e passa a ser apresentado principalmente como referência moral para a humanidade.
- Pecado. A doutrina do pecado original costuma ser rejeitada ou suavizada. Em seu lugar, surgem ideias como bondade original, dignidade original ou bênção original. Com isso, o ser humano deixa de ser visto como radicalmente afetado pela queda e necessitado de redenção. **Como consequência, a morte vicária e expiatória de Cristo perde seu sentido e passa a ser entendida apenas como demonstração de amor, solidariedade ou entrega.**
- Salvação. Em muitos casos, **a salvação é reinterpretada a partir de tendências universalistas,** segundo as quais, no fim, todos serão aceitos por Deus independentemente de arrependimento, fé e conversão. Desse modo, enfraquece-se a necessidade do novo nascimento, da reconciliação com Deus por meio de Cristo e da resposta pessoal ao evangelho.

A definição a seguir é feita por um cristão progressista.

O cristianismo progressivo é uma abordagem pós-liberal da fé cristã que é **influenciada pelo pós-modernismo** e: proclama Jesus de Nazaré como Cristo; enfatiza o Caminho e os ensinamentos de Jesus, não apenas sua pessoa; enfatizando a imanência de Deus não meramente a transcendência de Deus; **inclina-se para o panenteísmo** ao invés do teísmo sobrenatural; **enfatiza a salvação aqui e agora,** em vez de principalmente no céu mais tarde; **enfatiza ser salvo para uma vida robusta,** abundante/eterna em vez de ser salvo do inferno; **enfatiza os aspectos sociais/comunitários da salvação;** em vez de meramente os pessoais; destaca a justiça social, a proteção ambiental e a não violência como parte integrante do discipulado cristão; leva a Bíblia a sério, **mas não literalmente, adotando uma compreensão mais interpretativa e metafórica;** **enfatiza a ortopraxia em vez da ortodoxia** (ações corretas sobre crenças corretas); abraça a razão, bem como paradoxo e mistério - em vez de fidelidade cega as doutrinas e dogmas rígidos; **não considera a homossexualidade como pecado; e não afirma que o cristianismo é a única maneira válida ou viável de se conectar com Deus** (não é exclusiva)". (Roger Wolsey. Progressive Christianity Isn't Progressive politics. Disponível em: www.huffpost.com).

1.3 Minimalismo doutrinário.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A negação de doutrinas bíblicas **promove** um cristianismo genérico, que se assemelha mais ao pensamento humanista do que à fé cristã. O resultado desse minimalismo é uma fé sem raízes, fraca diante das tribulações e sem autoridade para confrontar o pecado. A verdadeira doutrina fortalece o crente, gera reverência e molda o caráter. Quando as verdades são descartadas, também se perde o poder que sustenta a vida cristã.*

Minimalismo doutrinário é a redução da fé cristã ao menor conteúdo possível, tratando doutrinas bíblicas como elementos secundários, dispensáveis ou até inconvenientes.

Com isso, a mensagem cristã é resumida a ideias vagas como amor, acolhimento, bondade e esperança, **sem o conteúdo bíblico que dá sentido verdadeiro a essas palavras.**

É assim que esse esvaziamento destrói a fé bíblica. Se o pecado deixa de ser tratado como rebelião contra Deus, o arrependimento perde o sentido. Se Jesus é visto apenas como exemplo moral, a crucificação deixa de ser um sacrifício redentor. Se a Bíblia deixa de ter autoridade final, cada pessoa passa a moldar a sua fé conforme a própria consciência ou conforme a cultura. **No fim, sobra uma religião com linguagem cristã, mas sem qualquer conteúdo, poder e/ou eficácia.**

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. VISÃO BÍBLICA SOBRE A VERDADE

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Autoridade das Escrituras.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Bíblia é a Palavra de Deus, inspirada pelo Espírito Santo, e útil para ensinar, redarguir, corrigir e instruir (2Tm 3.16). Sua autoridade não está sujeita à cultura, às modas ou às filosofias humanas.*

A Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil professa crer e ensinar que “a Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus, única revelação escrita de Deus dada pelo Espírito Santo para a humanidade [...] nossa única regra de fé e prática, a inerrante, completa e infalível Palavra de Deus” (SOARES, Esequias, org. *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p. 25-26).

Sobre a Bíblia, podemos afirmar:

- A Bíblia é confiável porque foi inspirada por Deus. O doutor Eugene Stock contou uma ilustração bem interessante: Quando era menino, leu uma história que explicava três tipos de evidência pelos quais podemos reconhecer que a Bíblia é, de fato, a Palavra de Deus e sua revelação aos homens: **a evidência histórica, a interna e a experimental**. Na narrativa, um menino foi enviado a um químico para comprar alguns gramas de fósforo. Ele voltou com um pequeno pacote. Como saber se aquilo era realmente fósforo? **Primeiro**, havia a evidência histórica: o menino relatou que foi à drogaria, pediu fósforo, o químico pegou a substância no frasco, colocou-a no pacote e a entregou. Depois, **havia a evidência interna**: ao abrir o pacote, percebeu-se que o conteúdo tinha aparência e cheiro de fósforo. **Por fim, havia a evidência experimental**: ao atear fogo à substância, ela entrou em forte combustão. O mesmo raciocínio pode ser aplicado à Bíblia. **Temos evidências históricas de que ela é a Palavra de Deus, pois muitos homens, ao longo dos séculos, a reconheceram assim. Temos evidências internas, porque a própria Escritura autentica a si mesma. E temos evidências experimentais, visto que a Bíblia tem poder para transformar vidas, culturas e até nações inteiras.**
- Unidade e consistência, como evidência interna. A Bíblia é singular também por sua impressionante unidade. Ela foi escrita ao longo de aproximadamente 1.600 anos. Seus mais de 40 autores vieram das mais variadas condições de vida: reis, líderes militares, camponeses, pescadores, cobradores de impostos, poetas, músicos, estadistas, homens cultos, pastores de ovelhas e boiadeiros. Foi escrita em lugares distintos, como o deserto, palácios, prisões, viagens, exílio e até na ilha de Patmos. Surgiu em momentos muito diferentes, tanto em tempos de guerra e sofrimento quanto em dias de paz e prosperidade. Também foi redigida em estados de espírito variados: alguns autores escreveram em dias de alegria, outros em meio à angústia, ao desespero, à dúvida ou à aflição. Além disso, seus livros foram produzidos em três continentes, Ásia, África e Europa, e em três línguas, hebraico, aramaico e grego. Soma-se a isso a grande variedade de estilos literários, como poesia, narrativa histórica, cânticos, romance, tratado didático, correspondência pessoal, memórias, sátira, biografia, autobiografia, texto jurídico, profecia, parábola e alegoria. Ainda assim, apesar de todas essas diferenças, a Bíblia mantém harmonia, unidade e coerência interna, sem contradição real em sua mensagem.
- A inerrância. A inerrância é a doutrina que afirma que a Bíblia é totalmente verdadeira em tudo o que ensina. Millard Erickson resume essa verdade ao dizer que **a Bíblia, quando corretamente interpretada à luz da cultura, da linguagem e dos meios de comunicação da época em que foi escrita, bem como dos**

propósitos para os quais foi revelada, é plenamente confiável em tudo o que afirma. Portanto, a Escritura não contém erro algum. Ela é verdadeira em seus ensinamentos doutrinários, espirituais, éticos, morais, históricos, culturais e em tudo o mais que declara.

2.2 Cristo no centro.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O Evangelho tem em seu centro a pessoa de Jesus Cristo. Ele é o Filho de Deus encarnado, que morreu por nossos pecados e ressuscitou ao terceiro dia. Qualquer teologia que retire Cristo de sua centralidade perde o seu propósito.*

Acredito que os três pontos a seguir, lidos na ordem como estão, são bem esclarecedores:

- Evangelho cristocêntrico é a mensagem cristã que coloca Jesus Cristo no centro de tudo. Significa entender que a fé cristã gira em torno da pessoa e da obra de Cristo: sua encarnação, sua vida santa, sua morte substitutiva na cruz, sua ressurreição, sua exaltação e seu retorno.
- Vida cristocêntrica é, então, a vida organizada a partir do senhorio de Cristo. Não se trata só de falar de Jesus, mas de viver sob sua autoridade, depender da sua graça, interpretar a realidade a partir dele e aplicar sua obra a cada área da existência.
- Igreja cristocêntrica é aquela cujo centro não está na pauta do momento, na personalidade do líder, na agenda política ou na experiência religiosa, mas em Cristo como Cabeça, em sua Palavra como norma e em seu evangelho como mensagem.

A Teologia Progressista deve ser rejeitada porque procura alterar esse fundamento e redefinir essa realidade. Cristo é o centro da nossa vida, do evangelho e da mensagem que pregamos.

2.3 História da Igreja.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Desde os primeiros séculos, a Igreja tem preservado a fé por meio de credos, concílios e confissões. Esses documentos não substituem a Bíblia, mas refletem seu ensino fiel em resposta aos erros que surgiram ao longo dos tempos.*

Os credos e as confissões de fé são importantes porque condensam, de forma pública, clara e precisa, os fundamentos da doutrina cristã. Desde os primeiros séculos, eles servem para instruir a igreja, orientar a profissão

pública de fé e preservar o conteúdo central do cristianismo, especialmente nas doutrinas mais sensíveis, como a Trindade e a pessoa de Cristo. Quando a igreja formula aquilo que crê de maneira objetiva, ela ganha um parâmetro seguro para ensinar, corrigir os erros e reconhecer desvios doutrinários.

As confissões de fé também cumprem um papel decisivo na vida da igreja local e na continuidade da tradição cristã. Elas ajudam a organizar o ensino bíblico, fortalecem a unidade doutrinária, dão clareza à pregação e ao discipulado e funcionam como referência para a formação de líderes e membros. Além disso, oferecem critérios para enfrentar heresias, modismos teológicos e interpretações destoantes que rompem com a fé historicamente confessada pela igreja. As Assembleias de Deus no Brasil têm uma Declaração de Fé, que deve ser conhecida e lida por todos nós.

Ao mesmo tempo, credos e confissões não estão acima da Escritura. Seu valor está justamente em servir à Palavra de Deus, resumindo e expondo aquilo que a igreja entende que a Bíblia ensina. Por isso, sua função não é substituir a revelação bíblica, mas protegê-la de distorções e transmiti-la com fidelidade de uma geração a outra. Portanto, eles preservam a doutrina ortodoxa porque guardam a memória teológica da igreja, limitam o subjetivismo e mantêm o povo de Deus ancorado na verdade revelada.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. CONSEQUÊNCIAS PARA A FÉ CRISTÃ E A IGREJA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Confusão doutrinária.

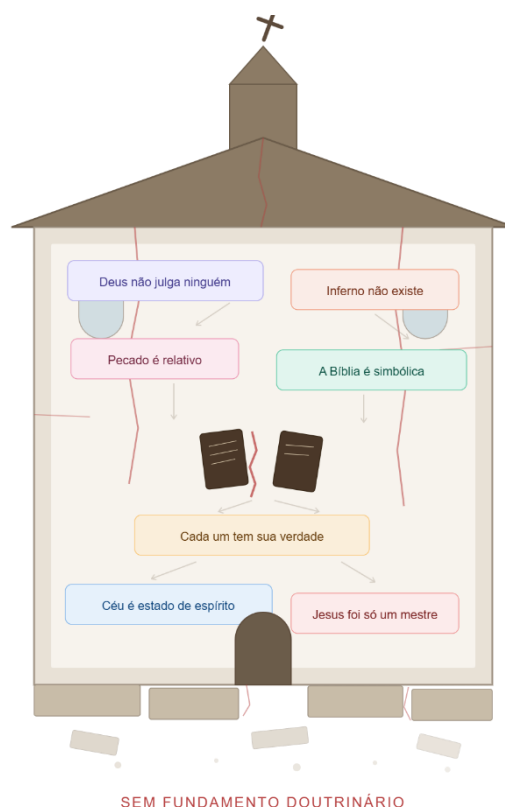
Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Quando as doutrinas são tratadas como meras opiniões, a fé cristã torna-se subjetiva e individualista. Cada um passa a “crer no que quiser”, gerando um ambiente de insegurança espiritual e falta de unidade. O resultado são igrejas frágeis, que não resistem às crises ou às tentações do mundo.*

Imagine comigo uma igreja em que cada membro crer no que bem entender. Um diz que a Bíblia é inspirada, mas não totalmente verdadeira. Outro afirma que o pecado depende da cultura e da consciência de cada um. Um terceiro diz que inferno não existe. Outro ensina que o céu é apenas um estado psicológico. Há ainda quem diga que Jesus não é o único Salvador, mas só um bom exemplo de amor. **Agora, pense em um visitante chegando nesse lugar e perguntando: “Afinal, no que esta igreja crê?”, ninguém conseguirá responder do mesmo modo. Cada sala da Escola Dominical ensina algo diferente. Cada líder usa a Bíblia de uma forma diferente. Cada um escolhe o que aceita e o que rejeita. Em pouco tempo, aquela igreja deixará de existir, se é que podemos chama-la de igreja**

A confusão se torna ainda mais grave quando surge uma pergunta séria, como: “**O que preciso fazer para ser salvo?**” Um responde: “Basta amar.” Outro diz: “Cada pessoa encontra seu próprio caminho.” Outro afirma: “Não existe salvação nesse sentido.” Outro fala em arrependimento e fé em Cristo. Perceba o desastre. **Quando a verdade revelada por Deus deixa de ser o fundamento comum, sobra apenas a preferência pessoal.** E, quando cada um passa a crer no que quer, a confusão torna-se generalizada.



3.2 Justiça sem salvação.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A ação social é parte da missão da igreja, mas não pode substituir a pregação do evangelho. A Teologia Progressista, muitas vezes, enfatiza o fazer, sem promover um chamado ao arrependimento. Todavia, o maior problema do ser humano não é a pobreza material, e sim o pecado.*

O evangelho, como vimos, é a boa notícia de que Deus reconcilia pecadores consigo mesmo por meio da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Essa é a mensagem principal da igreja. Por isso, a igreja não pode reduzir o evangelho a assistência social ou a transformação estrutural da sociedade.

Ao mesmo tempo, esse evangelho produz uma vida de amor, misericórdia e serviço. Quem foi alcançado por Cristo não pode viver indiferente à dor do próximo. Tiago mostra que uma fé sem obras é morta, e João ensina que não se pode dizer que ama a Deus enquanto fecha o coração ao irmão necessitado (Tg 2.14-17; 1Jo 3.17-18). Portanto, uma igreja que prega corretamente, mas ignora o pobre, o aflito, o órfão, a viúva e o ferido, está sendo incoerente com a mensagem que anuncia.

O caminho bíblico, então, é este: a igreja prega o evangelho como mensagem de salvação e vive o evangelho por meio da misericórdia. **A obra social não é o evangelho, mas é fruto dele. E a pregação que não gera**

compaixão está incompleta em suas implicações. Em outros termos, Cristo não nos mandou escolher entre verdade e amor ao próximo. Ele nos chamou a anunciar a verdade e a servir próximo com amor.

O exemplo claro desse equilíbrio está em Atos 6. Os apóstolos compreenderam que sua prioridade era a oração e o ministério da Palavra. Contudo, também entenderam que a assistência aos irmãos necessitados não podia ser negligenciada. **Por isso, em vez de abandonar uma responsabilidade para cumprir a outra, organizaram a igreja de modo que ambas fossem preservadas. A verdade não foi trocada pela assistência, e a assistência não foi desprezada em nome da verdade.**

3.3 Chamado à fidelidade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em um tempo de tantas vozes e pressões culturais, a Igreja é chamada a ser uma voz fiel à verdade como sal da terra e luz do mundo (Mt 5.13,14). Isso não significa ser rude ou inflexível, mas manter-se firme no essencial da fé, como fizeram os profetas, os apóstolos e os pais da igreja. A fidelidade doutrinária é um ato de amor a Deus e às pessoas. Amar é dizer a verdade, mesmo quando ela é difícil. Como disse Paulo: “pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes” (2Tm 4.2).*

Devemos ser fieis. No contexto do que vimos até aqui, podemos afirmar aquele que é fiel precisa rejeitar e combater a Teologia Progressista.

Portanto, finalizamos apresentando cinco razões porque devemos combater a Teologia Progressista:

- Porque ela rompe com a fé cristã histórica. A teologia progressista não deve ser recebida como expressão legítima do cristianismo bíblico, porque relativiza ou nega doutrinas essenciais da fé. Ao fazer isso, rompe com verdades que, ao longo da história da igreja, sempre foram reconhecidas como fundamentais pelos cristãos fiéis às Escrituras.
- Porque ela adapta o evangelho à cultura. Em vez de submeter a cultura à verdade de Deus, a teologia progressista tenta remodelar a mensagem cristã para torná-la mais aceitável ao pensamento contemporâneo.
- Porque ela relativiza a moral bíblica. Sob o argumento de combater preconceitos e promover acolhimento, a teologia progressista frequentemente passa a validar práticas que a Palavra de Deus reprovava. Assim, em nome da inclusão, troca-se a fidelidade à revelação divina pela aprovação cultural, e o pecado deixa de ser confrontado como pecado.
- Porque ela apresenta um Cristo esvaziado. Na visão progressista, Jesus não pode ser proclamado como o Filho de Deus, o único Salvador e o Redentor que morreu pelos nossos pecados.

- Porque ela enfraquece a proclamação da verdade. Com frequência, a teologia progressista trata como intolerância ou discurso de ódio qualquer ensino que confronte o erro com base nas Escrituras.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

A Teologia Progressista promete modernizar a fé cristã, mas na verdade a desintegra, a destrói. Ao relativizar as Escrituras, esvaziar Cristo de seu significado redentor e substituir a salvação por justiça social, ela estabelece uma religião com linguagem cristã, mas sem poder transformador. A Igreja não pode ceder à pressão de adaptar o Evangelho à cultura. Sua fidelidade à verdade, à autoridade da Palavra e à centralidade de Cristo é exatamente o que a torna relevante. Não é em conformidade com o mundo que a Igreja muda vidas, mas em conformidade com a Palavra de Deus que permanece para sempre.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- SIRE, James W. **Dando nome ao elefante**: cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.
- SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.
- GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21**: Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.